



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

## PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA JESUÍTICA E PERSPECTIVA COMPARADA: A *RATIO STUDIORUM* COMO FOCO E GUIA

Orlando de Souza Lira Filho<sup>401</sup>  
Maria Juraci Maia Cavalcante<sup>402</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa no campo da história educacional. Objetiva apresentar a importância da pesquisa comparada em consonância com o estudo da Companhia de Jesus, em específico procura iniciar uma apreciação da *Ratio Studiorum*, um manual que institucionaliza o funcionamento de cursos, a metodologia que o professor deverá aplicar em sala de aula, carga horária de conteúdos, dentre diversas medidas disciplinares que acabam por regulamentar a ação de todos os participantes dos colégios jesuítas, com a finalidade de unificar o funcionamento e orientação pedagógica da rede de colégios jesuítas espalhados pelo mundo. Apresenta um recorte de investigação de mestrado, que está em andamento na Linha de História da Educação Comparada. Revela que a ação educativa dos Jesuítas integra uma ação missionária secular e de cunho internacional.

**Palavras-chaves:** História Educacional; Companhia de Jesus; *Ratio Studiorum*.

### Introdução

Desenvolvida na Linha de História da Educação Comparada (LHEC) sendo a mesma vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), este artigo busca, em termos mais gerais, examinar a historiografia da Companhia de Jesus (CJ), com base numa cronologia que mostra os principais eventos que subsidiaram a formação de uma instituição de atuação intercontinental; em específico, a investigação busca entender a origem e sentido das normas que direcionam o modelo educacional jesuítico e sua evolução, ao passar dos séculos, conhecida por *Ratio Studiorum*, e criada com a finalidade de especificar normas de funcionamento e de planos de estudos que unificassem o funcionamento dos variados colégios jesuítas espalhados pelo mundo.

Por vezes, como nos mostram inúmeros manuais da área, a história educacional brasileira confunde-se com a história do desenvolvimento do modelo educacional da Companhia de Jesus, pois afinal foi ela a primeira que buscou institucionalizar um modelo educacional em terras brasileiras.

A investigação vem mostrando-se muito importante no sentido de contribuir com a promoção e a ampliação do nosso conhecimento sobre o processo de formação e estruturação do sistema educativo brasileiro, a partir da percepção da importância do modelo educacional adotado

<sup>401</sup> Universidade Federal do Ceará. Mestrando da LHEC-UFC

<sup>402</sup> Universidade Federal do Ceará (Professora Titular – FACED – UFC)



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

pelos Jesuítas, visto que estes foram os primeiros a instituir uma prática de ensino diferenciada em terras brasileiras, uma vez que parte do caráter civilizador do cristianismo, onde sua finalidade última é dita ser a de formar cidadãos ativos e conscientes para a formação de uma sociedade mais justa.

Além do resgate de aspectos históricos da Companhia de Jesus para entender a origem da *Ratio Studiorum* e de sua aplicação no período colonial brasileiro, objetivamos, principalmente, estabelecer uma perspectiva de estudo comparado, com foco específico na aplicação da Ratio, no tempo e no espaço, para saber como este modelo educacional sobrevive nos dias atuais.

### **O Olhar Comparado e a Companhia de Jesus**

Para o desenvolvimento deste texto fez-se necessário, antes de tudo, expor a perspectiva comparada, baseando-se em principal em alguns estudos de Antônio Nova, Humberto Eco e Michael Foucault, encontrados na pesquisa de Maria Juraci Maia Cavalcante (2008), intitulada, História educacional de Portugal: discurso, cronologia e comparação.

Com base na obra supramencionada, entendemos os fundamentos da comparação em história da educação, através de um conjunto de autores ali presentes. Humberto Eco (1992 apud Cavalcante 2008, p. 248) nos traz a seguinte reflexão “o outro é a razão de ser da Educação Comparada: o outro que serve de modelo ou de referência, que legitima as ações ou que impõe os silêncios e opera a definição de limites”.

A pesquisa bibliográfica nos revela que, ao propor uma apreciação da *Ratio Studiorum* em perspectiva comparada, estaremos analisando não somente um “livro de regras” que determina o funcionamento dos colégios da Companhia de Jesus, mas que, conseqüentemente, termina por definir uma dada conduta dos educadores e dos educandos naquele ambiente educacional, que tem duração e difusão espacial considerável.

Vale lembrar que estamos ponderando aqui aspectos de uma pedagogia que sobreviveu às intempéries de vários séculos e que, mesmo com o advento de diversos modelos de educação, sobrevive nos dias atuais, rompendo com os silêncios impostos pelo Estado, em relação à educação pública. Além disso, sabemos que a Companhia de Jesus alargou seus espaços de referência, tanto no que diz respeito à geografia, como no que faz alusão à formação humana e cristã do homem.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Falar de legitimizar, impor silêncios ou mesmo definir limites, é adjetivar todo o processo de construção da educação, seja esta conduzida por meio da escrita, da expressão verbal ou mesmo através de ferramenta não verbal.

Se de fato o processo de comparação aqui definido se faz a partir da existência de padrões educacionais, a análise destes pode nos aprimorar o olhar em diversos sentidos, a começar pela sensibilização do que o outro experimenta nos ambientes educacionais; sobre isso, Bell Hooks e Tony Morrison (1992, apud Cavalcante 2008, p. 248) afirma que, “consagrada, tradicionalmente, ao estudo inter-nacional dos sistemas educativos, a Educação Comparada necessita de romper com seus espaços de referência, o Estado Nacional, e alargar a sua investigação para a diversidade de situações e de contextos”.

Por isso, pesquisar a atuação dos Jesuítas no mundo está intrinsecamente interligado com o estudo comparado. Envolve também consultar os textos escritos pelos próprios jesuítas. O autor Pedro Maia, em seu primeiro capítulo do livro “Ratio Studiorum: Método Pedagógico dos Jesuítas”, nos mostra o primeiro objetivo da Companhia de Jesus:

O objetivo primeiro da Companhia de Jesus, cuja fundação foi autorizada por Paulo III em 1540, é “ formar bons soldados da Igreja de Roma, capazes de combater na Europa a heresia e os rebeldes e, no resto do mundo, converter os pagãos”. (Pedro Maia S.J, 1986, p. 6).

Nota-se que desde a fundação da Companhia de Jesus, seu objetivo foi muito claro, a instituição deveria atuar em diversos locais do mundo de tal forma que propagasse as ideias cristãs. Esta característica entra em consonância com o nosso intuito, quando apresentamos um diálogo acerca da importância do confronto de épocas e ambientes sociais. Sobre o assunto, António Nóvoa nos lembra a recomendação de Foucault, quando salienta que “a educação comparada deve assumir uma ruptura com seus espaço-tempo tradicionais, que caracteriza a fase actual de transição paradigmática de uma racionalidade moderna para a pós-modernidade” (apud Cavalcante 2008, p. 248 – 249).

O juízo acerca da necessidade de romper com a referência de espaços e tempo apresentada por Cavalcante na sua obra supramencionada é uma necessidade marcadamente da educação comparada, que favorece o estudo da educação jesuítica, a começar pelo objetivo primeiro da criação da CJ. Além disso, observamos a sua atuação desde a sua fundação até os dias atuais, notamos que os espaços ditos aqui como referência são rompidos a todo momento, tanto pela Companhia de Jesus, que não se limitou a uma atuação restrita ao local da sua fundação, Roma, e desde 1540 já demonstrava uma preocupação em difundir sua atuação pelo globo. Estudar a sua



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

ação educativa e missionária requer, pois, o estudo comparado e justifica a conexão aqui colocada pela proposta temática aqui exposta.

### **A Ratio Studiorum dos Jesuítas**

Mesmo antes da criação da Ratio já havia a necessidade da utilização de normas, como pode ser lido na fala de Schmitz (1994, p. 51), “com a criação de uma série de colégios, desde cedo, viu-se a necessidade de dar-lhes algumas normas que servissem mais ou menos para todos eles, para orientá-los nas suas atividades”. Perceberemos que desde muito cedo são levantadas algumas discussões acerca da institucionalização de normas de atuação universal nos diversos colégios da Companhia de Jesus; podemos notar isto na resposta do ex commissione, Polanco, ao P. André de Oviedo em 27 de março do ano de 1548:

“...N.P. viu o que em várias partes... se usa, ou seja, o que se observa em Valença e Coimbra, em Lovaina, Pádua e Bolonha. E agora se encomenda esta coisa a Deus Nosso Senhor; e penso que em breve, com sua ajuda, se acabará por ordenar as constituições que universalmente se devem observar nos colégios da Companhia, tanto no que toca ao conservar-se e adiantar-se em espírito e virtudes, como no aproveitamento em letras e o demais que a isto se destina” Quera (1968 apud Schmitz, 1994, p. 51)

O P. André de Oviedo já havia percebido que mesmo sem um documento que unificasse a atuação dos colégios jesuítas já existia uma prática análoga entre os diversos colégios, mas que mesmo assim seria necessário a normatização de regras para disciplinar o funcionamento dos colégios.

Para entendermos como a Ratio que fora promulgada em 1599 funciona, será exposta aqui a organização curricular para os cursos superiores e secundários, apresentado na obra do Pe. Leonel Franca S.J. (1952, p. 47):

I – Currículo Teológico. 4 anos.  
Teologia escolástica. 4 anos; dois professores, cada qual com 4 horas por semana. A.9.  
Teologia moral. 2 anos. Dois professores com aulas diárias ou um professor com duas horas por dia. A.12.  
Sagrada Escritura. 2 anos com aulas diárias. A. 6.  
Hebreu. 1 ano, com duas horas por semana. A. 7-8; Eb. 3.  
A revisão de 1832 ao currículo teológico acrescentou, com disciplinas autônomas, o Direito Canônico e a História Eclesiástica, estudada no século XVI, só ocasionalmente.

II – Currículo filosófico.  
1o. Ano – Lógica e introdução às ciências; um professor; 2 horas por dia. Fa-7; 9.  
2o. Ano – Cosmologia, Psicologia, Física – 2 horas por dia. Fa.-7-10.  
Matemática – 1 hora por dia. A-20.  
3o. Ano – psicologia, Metafísica, Filosofia Moral – dois professores. Duas horas por dia. Fa-7-11; Fb-2.

III – Currículo Humanista.  
O currículo humanista, corresponde ao moderno curso secundário, abrange no Ratio 5 classes:



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

- 1 – Retórica.
- 2 – Humanidades.
- 3 – Gramática Superior.
- 4 – Gramática Média.
- 5 – Gramática Inferior.

Percebe-se que existe um currículo que delimita desde as horas que serão dedicadas às disciplinas diárias e semanais até os conteúdos específicos que deverão ser trabalhados por cada ano de estudo do educando.

Para tanto, a Ratio divide os anos dedicados aos estudos em 5 classes, como pode ser visto anteriormente, porém o currículo ainda se estende um pouco mais como demonstra Franca (1952, p. 48):

Grau	Classe	Ano
1	Retórica	7
2	Humanidades	6
3	Gramática Superior	5
4	Gramática Média A	4
4	Gramática Média B	3
5	Gramática Inferior A	2
5	Gramática Inferior B	1

Cada grau aqui apresentado representa um nível de conhecimento alcançado pelos alunos, a tabela classifica o nível inicial com a nomenclatura de “Gramática Inferior”; este curso possui a duração de um ano, de forma que, se o educando prosseguir com seus estudos, poderá chegar ao grau 1, classificado como “Retórica”, levando um tempo de 7 anos de estudos para adquirir este grau, segundo a tabela aqui analisada.

### **Considerações finais**

A temática de pesquisa aqui apresentada vincula-se a um recorte de uma pesquisa maior que está em desenvolvimento na LHEC-UFC, sob a Coordenação da Professora Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante, intitulada, Ação Política e Educativa dos Jesuítas Portugueses de Volta ao Nordeste do Brasil no Século XX. Esta busca traçar e perceber a ação dos Jesuítas no nordeste do Brasil, delineando um estudo que não se limita somente a esta região, visto que a ação dos Jesuítas não se dá somente neste espaço geográfico, e nem se limita a um pequeno sítio temporal, posto que sua ação reverbera a mais de cinco séculos em diversos locais do globo.

Apresentamos aqui um exemplo de ordenamento curricular que expressa a estrutura da Ratio Studiorum, objetivando evidenciar a organização deste manual de ação pedagógica, que não se limita a disciplinas ou comportamentos que colaborem para o aprendizado do aluno. A Ratio outorga o funcionamento da instituição de forma que hierarquiza o tempo e o coeficiente



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

educacional do aluno, dando-lhe também a oportunidade de ascender aos graus mais altos que a instituição oferece, o que para a época em que foi instituída, representava uma novidade singular para o meio educacional, em face de sua racionalidade.

O objetivo maior foi trazer para o debate educacional, ainda que de maneira concisa o diálogo que o estudo comparado pode estabelecer com a temática Jesuíta. Esclarecemos que não foi objetivado aqui traçar uma cronologia dessa ação; procuramos apenas fazer um ensaio de aproximação entre a perspectiva comparada e a história da pedagogia jesuítica, a fim de que o leitor experiente e mesmo o que se inicia na temática possam compreender a importância de observar a pesquisa científica e em específico o estudo da Companhia de Jesus em um âmbito internacional, para entender a importância que a instituição alcançou, nos mais diversos locais do hemisfério, e que ainda mostra-se influente nos dias atuais.

Como ação educativa, a Companhia de Jesus merece um estudo mais aprofundado. Vale indagar sobre a sua presença na educação brasileira ainda hoje e sua relação com as reformas já havidas e as políticas educacionais vigentes na atualidade, Esta leitura é apenas um pontapé inicial de estudo mais aprofundado sobre uma ação e presença que se estende por mais de cinco séculos e que, mesmo com o advento de diversas pedagogias, em concomitância com as múltiplas tecnologias que atuam na atmosfera educacional, hoje, ainda demonstra ter vigor, em face de vestígios e adoções de sua pedagogia na contemporaneidade.

### **Referências**

- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **História educacional de Portugal: discurso, cronologia e comparação.**/Maria Juraci Maia Cavalcante. – Fortaleza: Edições UFC, 2008.
- FRANCA, Pe. Leonel S.J. **O Método Pedagógico dos Jesuítas o “Ratio Studiorum”.** Rio de Janeiro. Livraria AGIR Editora, 1952.
- MAIA, Pedro, S.J. (org.). **Ratio Studiorum: Método Pedagógico dos Jesuítas.** Edições Loyola – São Paulo, 1986.
- SCHMITZ, Egídio Francisco. **Os jesuítas e a educação: filosofia educacional da Companhia de Jesus / Egídio Francisco Schmitz.** – São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

## **ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO – A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ MARIANNO FILHO NA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.**

Eixo temático: 8. Arquitetura, Educação Patrimonial e Pesquisa histórica

Zilsa Maria Pinto Santiago

### **Resumo**

O artigo trata de como nos anos de 1920, tendo em vista o centenário da Independência do Brasil, movimentos foram se intensificando em busca de uma identidade nacional mostrar, de certa forma de como demonstrar internacionalmente esta identidade. Desta feita, vários foram os movimentos que se sucederam envolvendo as áreas da Arquitetura, da Educação e das Artes, culminando com a semana de Arte Moderna (1922) em São Paulo, a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência no Rio de Janeiro, na época Distrito Federal. Nesta mesma década acontece também a II Conferência de Educação em Belo Horizonte. Trata-se, portanto, de uma década muito significativa de transformações históricas no país. O objetivo deste trabalho é apresentar uma intrincada ligação dessas áreas por meio da participação do médico José Marianno Filho nas questões de Arquitetura e Educação, sua influência nos primórdios da organização do Instituto Central dos Arquitetos, na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e na II Conferência de Educação em Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Patrimônio. Artes

### **Introdução**

A temática multidisciplinar sobre Arquitetura, Educação Patrimonial e Pesquisa Histórica é muito rica e pode suscitar a pesquisa em diversos aspectos ligados a História da Educação, da Arquitetura e das Artes, como por exemplo, os acontecimentos ocorridos na década de 1920, de certa forma, em função da comemoração do centenário da Independência do Brasil. Época em que intelectuais e profissionais de várias áreas do conhecimento buscavam mostrar, internacionalmente, a condição de uma identidade nacional. Desta feita, nos grandes centros, como Rio de Janeiro, na época, Distrito Federal, São Paulo e Belo Horizonte, vários movimentos se sucederam na área da Arquitetura, da Educação e das Artes.

Essas áreas mantêm relações ora de mais aproximação ora de mais distância, mas podem ser estudadas suas vinculações sob vários ângulos. Falar de patrimônio imaterial e material, patrimônio cultural, patrimônio histórico, perpassa pela Cultura, Educação e Arquitetura, dentre outras áreas que ultrapassam o foco deste trabalho. De forma que abordaremos aqui um pouco desses vínculos